

Mais de 16 mil tiveram de se endividar para pagar estudos

06 Março 2012 | 23:30

António Larguesa - alarguesa@negocios.pt

Bancos aprovaram só num mês mais nove milhões para este ano lectivo, com o Estado como fiador. Incumprimento já ultrapassa os 1,4 milhões de euros.

Os estudantes universitários portugueses continuam a endividar-se para conseguir pagar os estudos. Só no primeiro mês das candidaturas para este ano lectivo, apontam os dados fornecidos ao Negócios pela Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua (SPGM), foram concedidos mais 725 empréstimos, no valor de nove milhões de euros. Desde que, em 2007, arrancou o sistema de crédito com garantia mútua para estudantes do Ensino Superior, em que o Estado se assume como "fiador", mais de 16 mil alunos endividaram-se em quase 200 milhões de euros para conseguir o "canudo".

O mecanismo estava suspenso desde o início do ano lectivo devido ao atraso do Estado, desde Maio de 2010, na liquidação do montante necessário à capitalização do fundo de contra garantia mútua. O acordo entre o Ministério do Ensino Superior e a SPGM para a reabertura da linha de crédito só chegou no final de Dezembro, pelo que as candidaturas só arrancaram em meados de Janeiro. Um acordo que assegurou a manutenção das condições mais favoráveis, nomeadamente o prazo de utilização e de reembolso, o período de carência e a taxa de juro. Pode ser contratado a qualquer momento nos bancos e as condições melhoram para os que têm melhores notas.

O montante global de crédito para este ano lectivo é de 23,575 milhões de euros, enquanto o valor médio anual nos quatro anos anteriores foi de 45 milhões de euros. Uma redução quase para metade, indicou ao Negócios o administrador da SPGM, António Gaspar, que se fica a dever a dois factores: "a actual restrição do crédito por parte dos bancos e a dificuldade de o Estado dotar o Fundo com o valor necessário".

Para este ano, o Governo baixou a dotação para o Fundo para 1,4 milhões de euros, um valor que permitiu abrir a linha para este ano lectivo e iniciar, "no quadro de um acordo, a regularização dos valores relativos aos anos anteriores", acrescentou Gaspar. Descrito recentemente no Parlamento pelo secretário de Estado do Ensino Superior como um sistema positivo para os alunos e "muito pouco amigável para os bancos", o **BES** e o **Banif** optaram este ano por abandonar o sistema, mantendo-se no **BPI**, Millennium, **Santander**, Caixa Geral de Depósitos, Montepio e Crédito Agrícola.

210 jovens na lista negra do BdP

O empréstimo pode atingir 25 mil euros, divididos por cinco anos, e só começa a ser pago no final dos estudos. No primeiro ano do pós-curso só paga os juros e depois tem cinco a 10 anos para pagar a totalidade. Estas condições, porém, não foram suficientemente vantajosas para 210 jovens licenciados, cujo incumprimento ascende já a 1,4 milhões. Passaram a integrar a lista de incumpridores do **Banco de Portugal**, "com todas as consequências" que isso tem no início da vida activa, resumiu Gaspar.

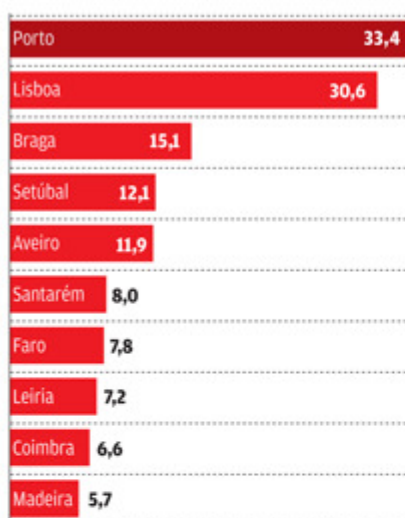
Estes valores devem agravar-se nos próximos anos, dado que mais beneficiários acabarão entretanto o curso e vão chocar de frente com uma taxa de desemprego que já chegou aos 35%, para os que têm menos de 25 anos. Os dados do Ministério tutelado por Nuno Crato (ver gráficos) mostram que é no distrito do Porto e são os futuros enfermeiros quem mais se endivida.

Abandono escolar é maior entre alunos sem bolsa atribuída

O abandono dos estudos por parte dos universitários "é substancialmente inferior entre os estudantes que, tendo solicitado bolsa, a obtêm, do que entre aqueles aos quais a bolsa não foi atribuída", concluiu um estudo da Universidade do Porto, a que o Negócios teve acesso. A diferença apurada no estudo sobre o percurso dos estudantes admitidos pelo regime geral nesta universidade em 2008/2009 foi de uma taxa de abandono de 12,7% contra 22,7% no final do primeiro ano da faculdade, e 19,4% contra 25,9% ao fim dos três anos. O mesmo estudo demonstra ainda que, no final do primeiro ano, os bolseiros "abandonaram em menor proporção" (15,6%) do que aqueles que nem sequer solicitaram apoio (18,7%). Três anos mais tarde, a situação mantinha-se, embora a diferença se atenuasse.

PORTO E LISBOA DOMINAM

CRÉDITO CONCEDIDO, POR DISTRITO (2007-2010)

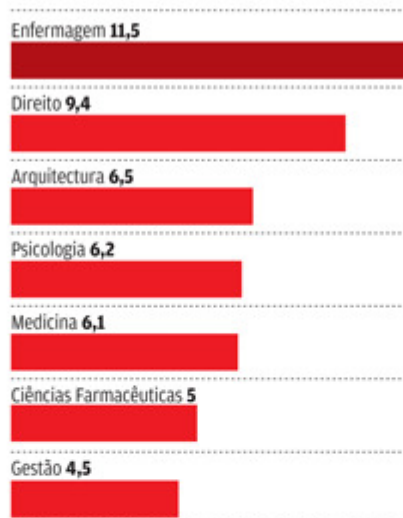


Unidade: milhões de euros | Fonte: Ministério do Ensino Superior

Sem surpresa, os maiores distritos do País concentram a maior parte dos estudantes que recorreram ao crédito para frequentar a universidade. Na lista enviada pelo Ministério, destaca-se o valor, entre os mais baixos, atribuído a Coimbra. Um distrito cuja capital é considerada a “cidade dos estudantes”.

PAGAR MAIS PARA SER ENFERMEIRO

CRÉDITO CONCEDIDO, POR CURSO FREQUENTADO



Unidade: milhões de euros | Fonte: Ministério do Ensino Superior

Os estudantes de Enfermagem são os que mais recorrem ao sistema de crédito com garantia mútua, seguidos pelos futuros advogados e arquitectos. Embora haja menos pedidos de alunos de Medicina do que de Gestão, os futuros médicos precisam de montantes superiores para garantir a conclusão do curso.

ALUNOS DO PÚBLICO PRECISAM MAIS

CRÉDITO CONCEDIDO, POR TIPO DE ESTABELECIMENTO



Unidade: milhões de euros | Fonte: Ministério do Ensino Superior

Os dados do Ministério mostram que são os alunos que frequentam as universidades quem mais recorre ao crédito para pagar os estudos. Os alunos do sistema público precisam mais deste apoio do que os que frequentam estabelecimentos privados, quer seja no ensino universitário ou no politécnico.